

**ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE****PROJETO DE FERIDAS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM  
E MEDICINA**

**Cristina Maiara de Paula Faria (cristinafaria95@hotmail.com)**  
**Larissa Stefani (larissastefani\_2@hotmail.com)**  
**Sandra Maria Bastos Pires (sbastospire@gmail.com)**

Resumo: No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de pacientes apresentando lesões. Os profissionais devem atender esses pacientes de forma integral, sendo necessário obter conhecimento científico e prático especializado. Objetivou-se avaliar a contribuição do projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as feridas”, na formação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina da UEPG sobre sua percepção. Atividade realizada mediante instrumento contendo 9 perguntas fechadas e uma aberta em abril de 2017, com 10 acadêmicas do 4º ano de enfermagem e 12 acadêmicos do 1º ano de medicina. Quanto à contribuição do projeto para formação acadêmica, 70% dos acadêmicos de Enfermagem e 91,67% de Medicina consideraram satisfatório ou muito bom. Para Medicina, 58,3% consideraram ter conhecimento teórico satisfatório ou muito bom, enquanto o conhecimento prático obteve 75% na somatória destas categorias. Já Enfermagem, 40% consideraram ter conhecimento teórico satisfatório ou muito bom, enquanto o prático obteve 80% na somatória (satisfatório e muito bom). Conclui-se que os acadêmicos de medicina atribuíram maior contribuição do projeto para sua formação acadêmica que os de enfermagem, mas ambos percebem a importância de aliar teoria com prática e sentem-se satisfeitos prestando este atendimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Úlceras. Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

“No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele, embora sejam escassos os registros desses atendimentos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Nos serviços de saúde vários tipos de lesões são encontradas tais como: úlceras venosas, arteriais, hipertensivas, neurotróficas e de pressão, cada uma delas necessita de cuidados específicos e acompanhamento à longo prazo.

Waidman (2011) afirma que é importante que os profissionais de saúde levem em consideração a presença da úlcera, pois ela interfere no estilo de vida do paciente, afetando-o não somente fisicamente como também psicologicamente. Diante disso é fundamental o atendimento integral do paciente, levando em consideração seus medos, anseios e perspectivas. “Prestar assistência a pacientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde”. (FARIA, 2016)

Portanto, observa-se que há necessidade de aprimorar a assistência prestada ao portador de lesões, estimulando o resgate dos conhecimentos já adquiridos e o uso de tecnologias inovadoras que possam melhorar a qualidade do cuidado. Para Busanello, 2014 o processo de cicatrização de feridas é complexo, isso explica a importância dos profissionais

compreenderem os processos fisiológicos e a partir desse conhecimento, definir os cuidados, a terapia tópica, a forma de limpeza e a cobertura ideal para cada lesão.

Sendo assim, há necessidade de que os cursos de graduação deem atenção a essa temática, abordando-a mais profundamente. Segundo Busanello (2014) são imprescindíveis programas de treinamento e capacitação no sentido de minimizar dúvidas e prestar esclarecimentos dando aos futuros profissionais autonomia na tomada de decisão frente ao processo de cuidado de um paciente com lesões.

O projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as feridas”, atende aproximadamente 20 pacientes com úlceras venosas, arteriais e/ou diabéticas por semana, que chegam ao Hospital Universitário por encaminhamento para atendimento especializado e multidisciplinar. É coordenado por docentes enfermeiras, médicos, nutricionistas, dentre outros profissionais. Conta ainda com o apoio da Residência em Enfermagem, acadêmicos das diferentes áreas da saúde. Após o fechamento da úlcera, informações são repassadas ao paciente e este recebe alta.

O projeto vem com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos participantes, visando um atendimento de qualidade ao paciente, sendo importantíssimo para o público a que se destina e suas famílias.

## OBJETIVOS

Avaliar a contribuição do projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as feridas”, realizado no ambulatório de um Hospital Universitário na formação dos acadêmicos do 4º ano de enfermagem e 1º ano de medicina da UEPG sobre sua própria percepção.

## METODOLOGIA

Atividade desenvolvida com os acadêmicos de enfermagem e medicina partícipes do projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as Feridas”, realizada com 10 acadêmicas do 4º ano de enfermagem e 12 acadêmicos do 1º ano de medicina. A coleta de dados aconteceu de 12 a 18 de abril de 2017, mediante instrumento elaborado com temas referentes ao projeto, contendo 9 perguntas fechadas, onde se atribuía um score à resposta variando de 1 a 5, sendo: 1 – nenhum, 2 – insatisfatório, 3 – intermediário, 4 – satisfatório e 5 – muito bom; e uma aberta, buscando-se sugestões para o seguimento do projeto, os relatos foram descritos entre parênteses e com a inicial do curso seguida de um número para cada acadêmico (M1, E1, ...).

## RESULTADOS

O tempo de participação no projeto é variado entre os acadêmicos, indo da participação de apenas um dia no ambulatório até seis meses de participação, entretanto as respostas abaixo descritas foram analisadas independentemente do tempo de participação.

Quanto à contribuição do projeto para formação acadêmica, entre os alunos de Enfermagem: 10% considerou nenhum, 20% o consideraram intermediário ou satisfatório e 50% muito bom. Já entre os acadêmicos de Medicina, 8,33% o considerou intermediário, 25% satisfatório e 66,67% muito bom. Somando-se as categorias satisfatório e muito bom, encontramos 70% para Enfermagem e 91,67% para Medicina, demonstrando que os futuros médicos consideraram o presente projeto como importante para a formação acadêmica, mais que as estudantes de Enfermagem.

As questões seguintes se referiam ao conhecimento teórico e prático obtido após o início do projeto (tabela 1).

<b>Tabela 1 – Percentil de respostas de acadêmicos participantes de um projeto de tratamento de feridas em um Hospital Universitário quanto ao conhecimento obtido.</b>						
	TEMA / RESPOSTA	Nenhum	Insatisfatório	Intermediário	Satisfatório	Muito bom
Enfermagem	Conhecimento teórico após início do projeto	30	10	20	30	10
	Conhecimento prático após início do projeto	0	0	20	70	10
Medicina	Conhecimento teórico após início do projeto	8,33	8,33	25	50	8,33
	Conhecimento prático após início do projeto	8,33	0	16,67	50	25

Sobre o conhecimento teórico, os dados ficaram bem divididos entre as alunas de Enfermagem, porém 30% assinalaram a opção nenhum, enquanto que o conhecimento prático obteve 80% na somatória entre satisfatório e muito bom. Entre os estudantes de Medicina com relação ao conhecimento teórico obtido após início do projeto, 8,33% considerou nenhum, 33,33% assinalou ser insatisfatório ou intermediário e 58,3 considerou ser satisfatório ou muito bom enquanto que o conhecimento prático obteve 75% na somatória destas 2 categorias. Esses resultados evidenciam o quanto a realização do curativo em si é priorizada, talvez pela demanda de pacientes, talvez pela ação “automatizada”.

Essas questões também refletem na última proposta do questionário “Sugestão para o seguimento do projeto”, onde os acadêmicos relatam a necessidade de ter mais conhecimento teórico e de aliar este à prática:

“Reuniões para aprendizado teórico” E2

“Aplicar teoria pois realizamos a técnica sem ter embasamento teórico suficiente” E5

“Relação da prática com teoria” E6

“Aplicar teoria no projeto, está acontecendo apenas a técnica” E8

Ressalta-se assim, a necessidade de ter mais reuniões para aprendizado e obtenção de conhecimento teórico, o que segundo os acadêmicos deve se referir a fisiopatologia e coberturas.

“Embasamento teórico com profissionais de angio/vascular para entendimento das patologias que causam as feridas” M4

“Explicar melhor como é cada tipo de ferida” M6

“Reuniões para discutir casos clínicos, artigos científicos e sobre as coberturas usadas no ambulatório” E1

“Saber mais sobre formas e utilidades das coberturas” E2

“Aulas sobre os tipos de cobertura” E3

“Aprender mais sobre curativos utilizados” E7

Entretanto, o processo ensino aprendizagem oportuniza a construção do conhecimento dos acadêmicos, exigindo que eles busquem informações, quebrando o paradigma que o professor necessita fazer reuniões para que o aprendizado ocorra. A proposta do projeto de extensão, no que diz respeito ao aprendizado, o professor deve ser o facilitador do conhecimento.

Neste contexto, Faria (2016), afirma que cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico, o profissional deve estar capacitado para prestar o atendimento, tendo o conhecimento científico que embasa o cuidado e o conhecimento prático para realizar o curativo.

Além disso, os acadêmicos também foram questionados quanto a comunicação com o paciente, elemento fundamental para os profissionais da área da saúde. Neste item, 10% das acadêmicas de Enfermagem consideraram a comunicação intermediária, 60% satisfatória e 30% muito boa. Entre os acadêmicos de Medicina, 8,33% considerou intermediária, 33,33% satisfatória e 58,33% muito boa. Vale ressaltar que, as respostas foram sobre a própria percepção do estudante. Destacando-se, também, que o tempo de participação do projeto é diferente entre os mesmos, o que afeta a criação de vínculo paciente/acadêmico, sendo as acadêmicas de Enfermagem mais praticantes no projeto.

Todavia, percebe-se entre os alunos a preocupação com o paciente através de seus relatos:

“Que cada vez mais seja expandido e atenda a mais pacientes, tendo um maior espaço disponível” M8

“[...] discutir [...] sobre as coberturas usadas no ambulatório e seus benefícios para o paciente” E1

“Fotos para acompanhar tratamento” E7

“Realizar estudos sobre os pacientes e discutir as causas e possíveis tratamentos de suas feridas” E9

Aqui relaciona-se a necessidade do conhecimento teórico e aplicação na prática para melhorar a qualidade de vida do paciente.

O projeto “Ensinando e aprendendo com as feridas” é de grande valia à comunidade, mas também, segundo os dados coletados gera satisfação à maioria dos acadêmicos, seja pela realização de um curativo, seja pela participação do projeto, conforme indica a tabela 2.

<b>Tabela 2 – Percentil de respostas de acadêmicos participantes de um projeto de tratamento de feridas em um Hospital Universitário quanto a satisfação</b>						
	TEMA / RESPOSTA	Nenhum	Insatisfatório	Intermediário	Satisfatório	Muito bom
Enfermagem	Satisfação após a realização de um curativo	0	0	10	40	50
	Satisfação por participar do projeto	0	10	10	10	70
Medicina	Satisfação após a realização de um curativo	0	0	0	41,67	58,33
	Satisfação por participar do projeto	0	0	0	16,67	83,33

Entre os acadêmicos de medicina, 100% consideraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos após a realização de um curativo e por participar do projeto. Já nas alunas de Enfermagem, 90 % consideraram-se satisfeitas ou muito satisfeitas após a realização de um curativo e 80% satisfeitas ou muito satisfeitas por participar deste projeto de extensão.

Também, nas sugestões percebe-se o interesse dos alunos pelo projeto:

“Projeto de extensão para os acadêmicos de medicina” M1

“[...] começar antes para que todos os alunos possam praticar ainda mais” M2

“Mais contato da medicina com o projeto, pelo menos eu, me senti muito realizada em ir e gostaria de verdade de voltar” M3

“Flexibilizar horários para permitir mais visitas” M4

“Tornar obrigatório o estágio” M5

“Realização de mais reuniões” E1

“Reuniões para aprendizado teórico, saber mais sobre formas e utilidades das coberturas” E2

### “capacitação” E3

Isso gera gratificação às docentes e pacientes, em perceber o empenho e vontade do acadêmico em querer aprender mais e ser parte deste projeto que possibilita a realização de curativos com coberturas especiais e com atendimento humano e especializado aos que necessitam, possibilitando aos mesmos bem-estar físico e social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho pode-se verificar que os acadêmicos de medicina atribuíram maior contribuição do projeto para sua formação acadêmica que os de enfermagem, mas que ambos, em sua grande maioria, percebem a importância de aliar o conhecimento teórico com a prática, relatam boa comunicação com o paciente e sentem-se satisfeitos em realizar curativos e ser parte do projeto.

Também, o projeto oportuniza aos acadêmicos a ação-reflexão-ação do cuidado prestado às feridas, despertando o interesse em aprimorar o conhecimento sobre o tema, favorecendo a interdisciplinaridade e troca de saberes entre os acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem, como também, entre as docentes e os alunos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e traumáticas**. Série J. Cadernos de Reabilitação em Hanseníase; n.2. Brasília, 2002.

BUSANELLO, Josefine *et. al.* **Fisiologia e Prática de Enfermagem no Cuidado de portadores de Feridas**. v.10, n.3, p.254-261, Revista Ciência e Extensão, 2014. Disponível em: < [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/viewFile/961/1057](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/961/1057) >. Acesso: 07/07/17.

FARIA, Gabrielle *et. al.* **Conhecimento dos Enfermeiros sobre o Cuidado com Feridas**. v.10, n.12, p.453-8. Recife: Revista de Enfermagem UFPE, 2016.

SALOMÉ, Geraldo, M.; ESPÓSITO, Vitória, H. C. **Vivência de acadêmicos de enfermagem durante o Cuidado prestado às Pessoas com feridas**. v. 61, n6. p. 822-7. São Paulo: Revista Brasileira de Enfermagem, 2008.

WAIDMAN, Maria, A.P. *et. al.* **O cotidiano do Indivíduo com Feridas Crônicas e sua Saúde Mental**. v.20 n 4. p.691-9. Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem, 2011.